

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1ª aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVI

Rio de Janeiro, Maio de 1907

NUM. 186

O LIVRO DA HUMANIDADE

(O Mensageiro)

*«Assim como o cervo suspira
pelas fontes das aguas, assim a
minha alma suspira por ti, ó
Deus!»*

(Psalmo XLI, 2).

Quebrado o elo que prende a alma á materia, aquella encontra repouso no seio do Altissimo, emquanto que esta se desggrega e entra no pó de que foi formada.

Pobre do que, sem repouso na vida, nada mais tem a esperar do que o covil infecto e asqueroso e ahi põe o termo ás suas aspirações sem uma luz que illumine as trevas em que jaz o seu espirito! Quantos buscam, em vão, comprehender esse mysterio sem igual da sua existencia e destino! Descrendo de tudo, descreem de si mesmos; negando tudo, negam-se a si mesmos, sem lançar um golpe de vista ás paginas verdadeiras do grande Livro da Humanidade.

Ali a razão encontra campo vasto para se exercitar e dirigir-se, e o que a sciencia não sabe nem pôde explicar, explica-o este Livro, que, atravessando os seculos, tem feito a felicidade de muitos povos. Ainda que para homens escripto, a sua luz vem dos céus. Esse livro chama-se—a Biblia!

D'onde viemos? para onde vamos?
Lendo-o, podeis saber. As suas paginas

são verdade, as suas prophcias foram cumpridas.

A Humanidade, em todas as suas phases e modalidades, ali tem a sua historia completa, desde a infancia á idade contemporanea, desde o brilho dos palacios á humildade das choupanas, e todos, todos, podem ver-se ali como no mais claro espelho, com a differença apenas que n'um espelho veriam o exterior, emquanto que na Biblia veem esse interior que escarpellista algum tem encontrado, mas que Deus vê e julga, e que o homem sente e conhece—a alma.

Houve um tempo em que até o nome d'esse Livro era por mim ignorado e depois odiado, mas hoje, ó misericordia divina! ó gloria sem par! eu sei que n'elle existe a verdadeira sabedoria, aquella que nem Salomão poudé alcançar senão guiado e esclarecido pela Luz Suprema do Supremo Creador.

Transcorreram os tempos, as gerações succederam-se, os sabios desmentiram-se e anniquilaram suas doutrinas, mas aquella sabedoria permaneceu forte e brilhante aos embates da descrença e do atheismo!

Desde os primeiros passos d'aquelle que com coração sincero se entrega á leitura do Grande Livro, essa sciencia vae illuminando seu espirito, revigorando-o e quando elle chegar ao completar da Redempção, ha tanto promettida, exclamará como o psalmista: «Minha alma suspira por ti, ó Deus!»

Coimbra, 1907.

L. J.

A entrada de Jacob e seus filhos no Egypto

(Genesis 46 v. 1 a 7; 26 a 34; cap. 47 v 1 a 13).

Uma difficuldade precisa ser resolvida pois tem a apparencia de contradicção. Em Genesis 46 v 26, 27, Moysés diz que entraram 70 pessoas, e em Actos 7 v 14 Estevão menciona 75. O exame das duas declarações mostram-nos que nenhuma contradicção existe entre Moysés e Estevão, e que a harmonia se estabelece pelo modo como cada um apresenta a entrada de Jacob no Egypto.

Os filhos, netos e bisnetos de Jacob são 66, juntando 4 pessoas, que são Jacob, José, e seus 2 filhos, temos 70 pessoas, isto é o que Moysés quiz relatar, mas Estevão considerou como familia de Jacob, as suas noras, isto é, 9 mulheres dos seus filhos, porque as mulheres de Juda e Simeão eram mortas, portanto temos—Jacob, José e seus 2 filhos, 4, a familia 66—70 não incluindo Jacob, José e os 2 filhos, são 66 com mais 9, 75.

Ha harmonia entre Moysés e Estevão. Não ha verdadeira contradicção na Biblia ainda que pareça existir, mas quando estudamos cuidadosamente e buscamos o ensino do Espirito Santo, achamos que a Biblia é a Palavra de Deus, infallivel, e que os homens santos de Deus fallaram inspirados pelo Espirito Santo (2ª Pedro 1 v 21).

José, filho de Jacob, soffreu de seus irmãos e de outros, mas Deus providenciou tudo para beneficio de Jacob e seus filhos. José era um typo vivo de Jesus, que tambem soffreu de seus irmãos, os Judeus (João 1 v 11), resultando o beneficio espiritual delles e de todos os homens. (Actos 4 v 24 a 28).

A fome em Canaan e a fartura de trigo no Egypto sob a superintendencia de José, levaram Jacob e seus filhos para aquella paiz.

No Egypto os descendentes de Abrahamo tinham de ser formados em uma nação. A' Abrahamo Deus declarou que a sua descendencia seria levada e oppri-

mida em uma terra estrangeira (Gen. 15 v 12 a 16). José veio receber seu pai Jacob e o apresentou a Pharaó, Rei do Egypto (Gen. 46 v 28 a 34, cap. 47 v 1 a 10). O encontro se deu na cidade de Gessen (v 28). Durante a vida de José os descendentes de Abrahamo, e de Jacob passaram bem, pois José supprira tudo para bem de seus irmãos, mesmo depois da morte de Jacob (Gen. 50 v 15 a 21). Jacob morreu no Egypto e muito velho. foi sepultado em Canaan (Gen. 49 v 29 a 32).

Abrahamo, Isaac e Jacob morreram na fé sem terem recebido as promessas (Heb. 11 v 13), e os Israelitas cresceram e se multiplicaram na terra do Egypto, segundo a promessa de Deus a Abrahamo (Gen. 15 v 3 a 5; c. 17 v 6; Exodo 1 v 5 a 7).

Um novo rei substituiu aquelle que reconhecia os beneficios e serviços de José, e temendo um levantamento deste numeroso povo, o opprimio com trabalhos forçados e mandou matar os meninos, filhos dos Israelitas, quando elles nasceram. (Exodo 1 v 8 a 16).

Neste tempo nasceu um menino que seus pais esconderam por algum tempo, e não podendo tel-o assim, o lançaram nas aguas do rio Nilo, dentro de um pequeno cesto, onde foi encontrado pela filha de Pharaó (Exodo 2 v 3a 9).

Este menino foi chamado Moyses e, na epistola aos Hebreus 11 v 23 está declarado que seus pais assim fizeram pela fé.

Este Moysés foi preparado por Deus para resgatar os Israelitas do cativeiro e oppressão do Egypto (Actos 7 v 17 a 22, 35).

Jacob veio para o Egypto na idade de 130 annos, e morreu depois de estar alli 17 annos.

José morreu 54 annos depois e Moysés nasceu 63 annos depois da morte de José. O periodo para os Israelitas estarem no Egypto era de 400 annos (Gen. 15 v 13) mas segundo a declaração de Moysés, 430 annos.

O Apostolo Paulo em Galatas 3 v 17 conta 439 annos desde a promessa á Abrahamo á entrega da Lei.

Os 430 annos podem ser divididos em 2 periodos, 215 annos de peregrinação em Canaan. A escravidão foi, provavelmente, menos de 100 annos, pois todo o tempo desde a morte de José ao Exodo foram 144 annos.

JOÃO DOS SANTOS

Finis Lourdes!

A França, filha primogenita do Papa-do, acaba de, mais uma vez, embasbacar o mundo, com o fechamento da gruta milagrosa de Lourdes, si são verdadeiras as noticias que correm.

Este facto obriga os espiritos a se deterem, pasmados, perante uma derrocada imminente. Detenhamo-nos, pois e... philosophemos.

A Roma dos Papas é a Roma dos Cesares. O espirito que soprava no ambito do Capitolio é o mesmo que sibila nas camaras do Vaticano. *Roma semper eadem.*

Mas, si Roma é sempre a mesma, parece-nos que não podemos dizer o mesmo do mundo. Do artista Leão X para cá, os tempos teem mudado, e o mundo com os tempos. Estamos fóra das raias da fanatica Idade-Media e da reaccionaria Idade-Moderna. As chamas da fogueiras já se extinguiram, ha muito, na escuridão do passado. Escasseou a lenha e os tempos são outros.

A extincção de Lourdes é o começo do fim.

Egreja alguma vive mais pelas exterioridades como a Egreja Romana. Appella para os sentidos corporeos, divorciados da razão.

Com a sua organização politica, em que respira o espirito da Roma antiga, está apta para jugular o mundo inteiro, com aros d'aço de rija tempera, como sejam, a sua unidade, que transparece numa hierarchia perfeita, reforçados por multiplos Ordens disciplinadas; infallibilidade do Papa e outros dogmas decisivos e energicos; o celibato clerical; o Purgatorio e as indulgencias; o exercito innumeravel dos santos, com as suas imagens, com as suas reliquias, que se multiplicam pela face da terra com uma

fertilidade fatigante; e acima de tudo o seu appello aos milagres, surgidos dos relicarios, das grutas, ou da hostia do sacrificio!

Pois bem, o esborão ahi está patente!

Apesar das concessões que a Egreja de Roma faz ao mundo, ao diabo e á carne, já tem perdido metade do Christianismo, e presentemente, por entre apupos geraes da humanidade, vê o nosso seculo o espirito liberal queimar-lhe o seio com a tocha inextinguivel da revolta.

E o que mais espanta o mundo, o que mais pasma o estudioso da historia, é que os maiores inimigos de Roma são os seus proprios filhos!

Não são os Protestantes que expulsam os Padres e as Ordens e que dão cheque-mate ao prestigio papalino. Não, onde a Egreja Romana é respeitada, onde os sacerdotes da curia respiram o ar puro da liberdade, é justamente no meio daquelles que provaram a sanha fanatica da sua intolerancia, sob o gume das espadas de Tilly, Waldstein e d'Alba, e sobre as fogueiras inquisitoriaes de Maria Tudor, a impiamente Sanguinaria!

Então, contemplamos, com assombro, a Italia, rejuvenescida, abrir uma brecha nas vetustas muralhas da *Urbs*, e encurrular o ultramontanismo entre as paredes do Vaticano; vemos, depois, a Hespanha, a catholiquissima Hespanha, decretar o casamento civil e tentar immiscuir-se na vida das congregações religiosas; e finalmente, vemos a França, a intitulada filha primogenita da Egreja, romper com a Mãe, numa lucta sem treagoas e sem misericordia, e pôr-se resolutamente na vanguarda desse movimento revolucionario «fora de Roma», que faz com que pela segunda vez, depois da Reforma, a curia, desesperada, lance as suas vistas ao longo do livre e hospitaleiro continente das Americas!

O Brazil tem o seu quinhão, nesta emigração forçada. Isto mostra e manifesta que a joven Republica já se esqueceu das asperas lições da velha Monarchia. Paciencia, muita paciencia, a plethora ha de exigir uma sangria... mas quanto custará ao Estado o seu advento tardio!

Acabaram-se os milagres! Os denses se vão!

E' fechada a gruta miraculosa; é fechada aquella gruta que, nas palavras de Zola, «era uma verdadeira *cultura* de germens venenosos, e essencia dos mais terriveis contagios, e o milagre realmente era que fosse possivel sahir com vida do meio dessa lama humana!»

Este appello aos milagres não é o argumentum mais forte e satisfactorio, exigido pela razão do homem; ainda mais, milagres, como os de Lourdes, em que a auto-sugestão, o choque previamente preparado, uma certa dose de kneippismo e a fé, que embora erronea, é sempre bella e sublime, operam e actuam no espirito enfermiço dos peregrinos.

Appelle o Romanismo para a espiritualidade, e verá o mundo dominado e vencido! Haja, embora, em cada canto da terra, em que domine o espirito de Roma, uma gruta milagrosa de Lourdes como de montes contem o globo, e não haja *caridade*, o resultado será negativo e o desmoronamento é certo e infallivel.

Tenha, embora, a Igreja de Roma a organização politica mais perfeita deste mundo, e não tenha *espiritualidade*, que será esmagada pelo proprio poder com que quer avassalar os espiritos.

A espiritualidade, inflammada pelo Espirito Santo, o milagre dum caracter regenerado, o zelo e enthusiasmo pela verdade, e acima de tudo, a posse da mente de Christo são as unicas potencias que capacitam uma Igreja a subjugar o orgulho do coração humano! E' pela Espada do Espirito que os Christãos ferirão os seios impudicos da mundanidade!...

Reforme-se a Igreja de Roma, resuscitando a fé primitiva, que hymnos angelicos serão entoados nas regiões celestias: «porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade!»

Não são conselhos que damos, nem esperamos por agradecimentos. Até ahi, não chega a nossa vaidade... philosophamos, unicamente. (Est. Christão)

O silencio é a graça dos nescios e uma das virtudes dos homens entendidos.

Educação das Crenças

São muitas vezes as proprias mães que, levanamente, cuidando contribuir para que seus filhos sejam um conjuncto de preciosidades moraes, lhes dão a primeira idéa do mal, assacando-lhes defeitos que os innocentinhos nem sequer sonham ainda. Deploravel illusão esta! Quem poderá observar sem magoa a mãe, que de dedo erguido a significar ameaça deante da fragil creaturinha, a quem deu a existencia seis annos antes, lhe diz com energia e força de quem traduz em palavras uma convicção arraigada:

—A menina mentiu; fez isso por maldade; é uma teimosa, não tem vergonha nenhuma, etc.

Quantos defeitos tem já a pobre criança! Impostura, ruindade, obstinação, desvergonhamento! O que ahi vae! Por este caminhar, dentro de poucos annos deve ser um monstro.

O peor não é ainda o martyrio infligido ao timido coraçãozinho com aquella catilinaria. O peor são os resultados provenientes de tão barbaro systhema. A crença, que não tem condições para a lucta, debaixo do peso de accusações que mal comprehende, submete-se.

Póde reagir o grão de areia contra a onda que se levanta ameaçadora?

E' assim se vae a desconfiança a pouco e pouco apoderando das almas nascentes, até expungir de lá os innatos e puros sentimentos de confiança em tudo, que são o mais encantador attributo da infancia.

Injuriado quasi desde o berço, a crença aprende a desprezar-se. D'aqui á per da total do brio, medeia pouco espaço. Quem se não presar a si, como ha de aspirar ao respeito dos outros?

Quantas crenças não perde o amor ao estudo á força de ouvir dizer que são descuidadas nas suas lições, e de o ouvir deante seja de quem for?

Repetir por habito ás visitas que a menina da casa é preguiçosa, obrigando-a a escutar impassivel e pé quedo, a pungente censura, não é senão afrouxar-lhe o brio.

A mãe, que fomenta desvelada o desenvolvimento do bem na alma juvenil dos filhos, não promove somente a felicidade d'elles; vae mais longe. E' a sociedade quem ha de receber os maiores juroz d'aquelle capital.

Quem attentar bem nas brincadeiras de qualquer creança, reconhece logo o systema de educação que a dirige. Tenho visto meninas que a brincar maltratam as bonecas, applicando-lhes frequentes castigos, ralhando constantemente com ellas, batendo-lhes sem dó. Outras então cobrem poeticamente de afagos a insensivel figurinha com que se entretêm, dando-lhe brandamente conselhos, ensinando-lhe a resar, admoestando-a sem nunca empregar palavras gosseiras nem aggressivas.

Como explicar a antimonía d'estes procedimentos?

Mera inclinação natural isso, não, que a innocencia tem todá a propensão para a meiguice e para o tracto carinhoso. A differença do modelo que procuram imitar é a unica explicação natural do phenomeno.

CATEL

Uma descoberta interessante

O egyptologo Brugsch—Bey encontrou em Luksor uma antiga inscripção referindo que o Nilo tinha cessado suas inundações durante 7 annos consecutivos, causando com isto uma espantosa fome em todo o paiz.

Segundo a data da mesma inscripção puderam calcular que este acontecimento deu-se cerca de 1.700 annos antes de Christo. Ora, é precisamente nesta epocha que, segundo a Escripura, tiveram lugar os 7 annos de penuria que succederam aos 7 annos de abundancia, symbolisados pelas vaccas gordas e pelas vacas magras do famoso sonho de Pharaó.

(El Heraldo Evangelico)

A Biblia e o Espiritismo

VII

A existencia pessoal de Satanaz é negada pelo Espiritismo, entretanto a Biblia ensina que existem demonios, e que o chefe d'elles é um chamado por esse nome, ou o diabo.

Na tentação de Eva, a serpente que lhe fallou é a induzio a desobedecer a Deos, é appellidada no Apoc. 20 v 2, «a serpente antiga, que é o Diabo e Satanaz.»

Satanaz tentou a Job. (Job. 1 v 6, 9, 12 etc); tentou o Senhor Jesus (Matt. 4 v 1, 5 etc). Satanaz é chamado na Biblia, «Principe deste mundo», Deos deste seculo; «Mentiroso e pai da mentira»; Homicida; «Principe das potestades deste ar principe daquelles espiritos que exercem o seu poder sobre os filhos da infidelidade.»

A Biblia nos ensina a lutar e resistir contra os principados e potestades, contra os governadores destas trevas do mundo, contra os espiritos de malicia espalhados por esses ares (Ephes. 6 v 12). O Diabo é comparado a um leão que ruge e busca tragar os homens, e o modo para o resistir, é pela fé. (1.ª Pedro 5 v 8, 9. Satanaz e seus companheiros foram anjos que peccaram, que foram precipitados no abysmo para serem atormentados (2.ª Pedro 2 v 4; Judas v 6), e por toda a Biblia, principalmente durante o ministerio do Senhor Jesus, Satanaz, demonios, espiritos malignos, exercião poder sobre os homens, atormentado-os e eram expellidos por Elle.

No dia de julgamento a sentença que sairá dos labios do Senhor Jesus, é «Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno que está apparelhado para o diabo e para os seus anjos» (Matt. 25 v 41). Portanto Satanaz ou o Diabo não é a corrupção humana, nem uma allegoria, mas um ente pessoal, perdido e que procura perder os homens.

Os espiritos que os Espiritistas professão invocar, não são espiritos humanos, porque estes achão-se em lugares donde não tem permissão de sairem.

Em Lucas 16 o Senhor Jesus estabeleceu o ensino de uma existencia alem da morte, e o estado dessa existencia. Lazaro, o mendigo, morreu e foi levado ao seio de Abrahão, ou Paraíso; o rico vaidoso tambem morreu, e foi levado a um lugar de soffrimentos (Lucas 16 v 19 a 24).

O rico desejava ser alliviado por Lazaro mas não lhe foi isto concedido, pois não podia deixar o lugar de goso para satisfazer os desejos do rico (v 25, 26; havia uma separação entre o estado de um e do outro, e cada um tinha de permanecer nelle para sempre. O rico desejou que Lazaro fosse á casa dos irmãos delle para os avisar a terem uma vida melhor do que elle tinha tido afim de tambem terem um melhor goso, do que elle rico, estava tendo, mas isto lhe foi negado, e qual foi o guia indicado para uma existencia eterna e feliz? Não Lazaro, nem espiritos de mortos invocados, mas Moysés e os Profetas (v 27 a 31).

A unica regra e infallivel para guiar os homens a uma existencia feliz e eterna no céo, é a Biblia, os escriptos de Moysés e dos Profetas e tambem o ensino de Jesus Christo e de seus Apostolos.

Em conclusão transcrevemos o que foi publicado na *Imprensa Evangelica* de Agosto de 1881, sob o titulo—«Consequencia do Espiritismo. «O *Standart* publicou uma carta, na qual o illustre Dr. Jones Winslow declarara que existem actualmente nos hospícios de alienados, dos Estados Unidos da America, mais de 1.000 individuos que enlouqueceram em consequencia de se entregarem ás praticas espiritistas». O espiritismo portanto, é um systema de erros condemnados pela Biblia, é uma negação ás verdades fundamentaes da Biblia. A salvação e perfeição do homem só é adquirida de graça pelo unico sacrificio de Jesus Christo na cruz do Calvario, e para sabermos como devemos guiarmo-nos para a eternidade, só a Biblia, que é a Palavra de Deos, é o guia infallivel e seguro. Moysés e os Prophetas, seus escriptos estão conosco. Ella é a verdade, pois Jesus fallando ao Pai a favor de

seus discipulos, disse: «Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade» (João 17 v 17) e em Heb. 10 v 10, está declarado que somos sanctificados pela offrenda do corpo de Jesus Christo, feita uma vez.»

(FIM)

JOÃO DOS SANTOS

SAL E LUZ

(Matheus V, 13, 16).

Hoje fala-se muito do christianismo social. Parece que se descobriu de repente este aspecto do Evangelho; entretanto o verdadeiro christianismo nunca cessou de exercer uma acção poderosa e benefica para união da humanidade. A Igreja teria desaparecido ha muito tempo si ella não tivesse preenchido, ao menos em parte, o duplo fim que lhe é assignado pelo Salvador n'estas palavras: «Vós sois o sal da terra; vós sois a luz do mundo». E' possivel que os homens do despertarmento, não sejam especialisados no estudo e na solução das «questões sociaes»; a palavra não era ainda inventada. Mas seria bem audacioso, e sobretudo bem pouco conforme á verdade, pretender que o despertarmento não tem feito cousa alguma para melhorar as condições de existencia das massas populares. Sem o Evangelismo dos Wesleys e dos Whitefields não se teria visto na Inglaterra este magnifico desenvolvimento de obras sociaes que tem tornado celebres os nomes de Wilberforce, de Raikes, de Shaftesbury, de George Muller, para não falar senão dos mortos. Pode-se afirmar que os progressos do altruismo, da liberdade, da civilisação n'um paiz qualquer, tem sempre sido em proporção directa com o numero de *puritanos*, de pregadores do Evangelho que ali se acham ou se tem achado nas épocas formativas da historia d'esse paiz. E, si a Igreja não tem exercido sobre o mundo toda a influencia reformadora que era chamada a exercer, isto não é que os christãos não tenham amado o mundo (no verdadeiro sentido da palavra), é que elles não são

bem guardados das influencias perniciosas da sociedade na qual estão misturados.

Por estas duas comparações «sal da terra», «luz do mundo», Jesus quiz explicar o duplo character da Igreja sobre a humanidade. O sal em primeiro lugar. O sal não crêa, mas conserva. Existia nas profundezas do abysmo muito antes que a luz existisse; invisível e por toda a parte presente, impedia a corrupção universal e mantinha a massa inorganica em estado de servir de alimento á vida desde que esta apparecesse. N'elle não estava a vida, mas sem elle a vida teria sido impossivel.

E sempre, desde a creação dos seres, o mundo physico não subsistiu senão devido ao sal existente no mar immenso; é porque as aguas do Oceano são amargosas, que as das geleiras e dos ribeiros são puras. Incessantemente conservado suspenso na massa das aguas pela acção salutar dos ventos, o sal é o grande conservador de todas as cousas e o será até o fim. Este poderoso e modesto servidor da vida condescende aos mais humildes officios. Elle não se contenta com uma funcção geral; apresenta-se em todas as nossas mesas, mistura-se com todos os nossos alimentos; dá seu sabor a buxeza negra do escravo, e sem elle os manjares mais delicados seriam insipidos. O selvagem d'Africa tem necessidade d'elle para os seus innominaveis festins, e os reis não podem passar sem elle. Elle é o symbolo da igualdade da natureza que reina entre os homens: comer juntamente pão e sal, é, na linguagem do Oriente, commungar na fraternidade humana: como, para os christãos, participar juntos do pão e do vinho, é commungar na fraternidade divina. E a luz? A luz, é a vida em si mesma. Das profundezas do abysmo ella chamou os germen que o mysterioso fez nascer movendo-se sobre as aguas, mas que, sem ella, teriam dormido eternamente na noite glacial.

Seus primeiros e palidos luzeiros fizeram apparecer as fórmias imprecisas do ser; e quando se illuminou o grande orbe de fogo, as plantas e os animaes surgiram de todas as partes. A luz é a grande geradora. Mas ella tambem condescende a

se encarregar dos mais humildes labores. Sua magestade imperial digna-se empregar o corpo do pyrilampo para illuminar o caminho onde marcha o viajante solitario. O sol faz brilhar a janella d'uma pobre mansarda: e, quando chega a noite, a lampada do trabalhador dá uma clariidade emanada da mesma origem que a do sol. Porque a luz tem mil fórmias, mil côres, mil corpos, mas ella é uma.

* *

Assim o sal conserva e a luz crêa. Tal é o duplo fim da Igreja fiel. Sal da terra, seu sabor acre mas salutar, quer dizer, sua austeridade, sua salubridade são um protesto constante contra o peccado, esse horrivel fermento que, si não fossem os escolhidos de Deus, teria desde ha muito tempo corrompido o mundo. As virtudes dos santos neutralisam os poderes do mal; ellas veem despertar na consciencia humana os instinctos generosos que dormitam nella; combinam-se com elles modificando a sociedade, purificando-a sem regeneral-a. E' n'este sentido restricto que os santos são a salvação do mundo.

Todas as cousas boas e justas, que a queda não fez totalmente desapparecer, e que ficam entre os homens como testemunhas da bondade de Deus para com elles e como promessas d'um futuro melhor: o lar com suas alegrias tão puras e seus deveres sagrados, o sentimento da justiça; os instinctos da belleza, de devotamento, de heroismo, mil cousas emfim que, sem ser especificamente christãs, são humanas porque são divinas, todas estas cousas devem sua pureza relativa e sua duração persistente, no meio de nossas sociedades corrompidas, á presença occulta do sal que são os filhos de Deus. Os Seths, os Enochs, os Noés, não impediram a destruição final da sociedade de seu tempo, mas retardaram-n'a. Os Melchisedecs, os Jobs, os Abrahãos, os Lots, foram tambem o sal dos povos no meio dos quaes elles viveram. Mas ah! n'este ultimo caso o sal estava bem perto de perder o seu sabor! Portanto «o justo Lot era affligido em sua alma justa», e quem sabe quantos crimes foram impedidos por sua protecção tão silenciosa! E o tempo nos faltaria, si nós qui-

zessemos estudar sob esse ponto de vista as vidas de José e Daniel, estes dous mestres sonhadores, mergulhados no invisível, e, comtudo, grandes homens d'Estado, libertadores do Egypto e de Babilonia, de Pharaó e de Nabuchodonosor, tanto mais habeis para as cousas d'este mundo quanto elles viviam em communhão com Deus; «sal da terra» porque elles eram, antes de tudo, servidores do rei do ceu!

O povo judaico completa este rôl admiravel, a despeito de suas multiplas infidelidades, e ninguém saberá avaliar exactamente a influencia de Israel sobre a moralidade dos povos da antiguidade. Mas elle tambem perdeu seu sabor! Foi então que surgiu um povo novo, o Israel em Espirito, a Igreja de Deus. E' ella que, por excellencia, desde ha dois mil annos é o sal da terra. Sim, é graças á nossos antepassados espirituaes, graças a Igreja actual (fallo da verdadeira Igreja, — a dos resgatados do Salvador), que o mundo não foi ainda submergido pela colera de Deus.

Si resta entre os homens algumas virtudes naturaes, algum respeito a favor do direito e protecção áquelle que é fraco, si ha alguma misericórdia e alguma compaixão, é á acção christã que se deve isso.

Supprimi o Evangelho, ou somente supprimir no Evangelho, esta parte radical e a unica vital que se chama a *graça*; e não ha mais sobre a terra um só crente no milagroso Redemptor nascido na manjedoura, morto sobre a cruz e resuscitado ao terceiro dia; as aguas turvas d'este mundo tornar-se-ão fetidas em menos de uma geração, e a raça humana perecerá na lama e no sangue. Mas a Igreja não é sómente o sal da terra; ella é tambem a luz do mundo. Ella não conserva sómente o que existe, ella faz nascer o que não existe. A graça, revelada no Calvario e incorporada em cada filho de Deus (porque a luz não é conhecida e não tem existencia concreta pelos objectos que a reflectem), vae procurar nas profundezas do peccado, os germens que o Espirito de Deus tem mysteriosamente depositado e tral-os á vida. Eis, ahí sua função eminente! Ella não é sal senão para ser

luz; não valeria a pena conservar o mundo actual, si este mundo não fosse o campo de cultura onde se fórma o mundo novo. O que o sal conserva, deve desaparecer um dia, mas o que a luz faz nascer deve viver eternamente. Eu não direi como o sal divino e a luz divina fazem sua obra; a graça tem fórmulas infinitamente variadas; ella se incorpora no missionario, no evangelista, no pastor, nessa «Palavra que sahe da bocca de Deus» e que os homens espalham sobre a terra; nas conversas particulares e nas palestras no remanso do lar; em cada acção do menor christão unido a Jesus pela fé, pela oração, e pelo Espirito Santo. Ella tem uma acção geral, mas é quando se manifesta mesmo nas cousas communs que se torna mais admiravel e poderosa! Opera sobre as multidões, mas sobre tudo sobre os individuos; conserva, illumina as nações, mas sobretudo, salva as almas.

A Igreja não pôde preencher a uma destas funções negligenciando a outra; ella não é sal si não é luz, e vice-versa. Sua acção terrestre é subordinada á sua acção espiritual, e sua acção social á sua acção individual. Si o sal e a luz são duas coisas distinctas o *Verbo* do qual ellas procedem é um. E' a graça é só a graça que, pela Igreja, cumpre sobre a terra todos os designios de Deus.

(*Echo de la Verité*)

R. SAILLENS

Traduzido por Samuel B. da Silva

De que riquezas, bemdito Jesus, e para que pobreza desceste por nosso amor! Para que riquezas tu nos levaste pela tua pobreza!

Podemos nós, depois d'isso, recusar-te alguma cousa?

Nossa felicidade é estar a teu dispor.

Toma-me, Senhor. Que queres tu que eu faça?

Meu amor, o meu desejo,
Seja só p'ra te honrar;
Toma-me inteiramente
Vem, Senhor, me consagrar.

TEMPLO INCENDIADO

Temos prestado a devida attenção á maneira justa e criteriosa com que o illustre promotor publico de Timbaúba, o dr. Alfredo Celso Correia de Araujo, tem procedido com relação ao incendio do Templo Evangelico de Monte Alegre daquelle municipio.

S. s. é o unico promotor, com excepção do dr. Quinho, de Caruarú, que em Pernambuco tem sabido fazer justiça á causa dos crentes evangelicos, perseguidos por todo este Estado, pelo simples facto de annunciarem ao povo as boas novas de salvação.

Quando tinha de archivar as diligencias procedidas pelo zeloso delegado de policia de Timbaúba, por não se apurar as responsabilidades contra os criminosos que incendiaram o Templo Evangelico, s. s., o dr. Alfredo Celso C. de Araujo, depois de ler com a devida attenção as taes diligencias, e achando que nellas se achavam seriamente implicados o vigario de S. Vicente e dois senhores de engenho, deu denuncia contra elles.

O dr. Alfredo Celso, até hoje, tem sabido fazer justiça á todas as classes, e esperamos que no crime de que nos occupamos, s. s. continuará a ser o mesmo homem criterioso de sempre.

A impunidade tem gerado sempre grandes crimes. Em Caruarú, ha annos passados, espancaram um inglez, ministro evangelico, e como os criminosos não fossem punidos, seguiram-se factos ainda mais tristes, como sejam:—assassinato do crente evangelico, José dos Santos, em Caruarú, em plena luz meridiana; espancamento dos crentes de Nossa Senhora do O'; aos de Nazareth, de Timbaúba, de Iputinga, de Ilhetas e de outros logares; queima de biblias, tres vezes, por frei Celestino; o mesmo frade animado por não soffrer a menor punição escreve que o casamento civil é um concubinato, e agora, lamentamos o facto triste e deponente de vermos incendiado um templo religioso, pelo facto simples de se prégar ali o Evangelho.

Si isto não tiver um paradeiro, vere-

mos mais tarde em frente de cada templo catholico, a principiariar, talvez pela Penha, ou em cada pateo de nossa bella cidade (o Recife), uma fogueira inquisitorial para incinerar todos aquelles que não rezarem pela cartilha dos jesuitas.

O sr. dr. Alfredo Celso C. de Araujo é catholico apostolico, mas si fosse do numero desses que desrespeitam a lei acobertando crimes de frades, em nada teriam ficado as diligencias referidas.

Mas não, graças a Deus, ainda existe um promotor que, embora catholico, sabe fazer justiça aos opprimidos de outra religião.

Recife, 24 de Março de 1907.

PEDRO CAMPELLO

TESTEMUNHO DA CREAÇÃO

(JOSÉ MARIA ANÇÃ)

O Rouxinol:

*Ó Céu, ó lago de saphiras puras,
Quem nas alturas te suspende... quem?
E vós estrellas d'um pallor fulgente,
Que ser potente ahí vos poz também?
Lua, que ostentas sideral cortejo,
Lua, que vejo resplender a flux,
Quem tantos lumes na amplidão accende?
De quem depende tão brilhante luz!...*

O Céu e os Astros:

*Vae perguntal-o, jovial poeta,
Ave inquieta, fervorosa, terna:
Vae perguntal-o á perfumada brisa,
Que no ar desliza, e pelo azul s'interna.*

O Rouxinol:

*Brisa que voas, e com meigo affago
Sorris ao lago que repousa além,
Meiga, não ouves as canções da aurora?...
Escuta agora a minha voz também.
Vês como a noite, com suave encanto,
O argenteo manto desenrola e veste,
Como gravitam, diamantinas, bellas,
Milhões de estrellas no estendal celeste?
Dize: quem assim o firmamento accende?
Quem suspende e faz brilhar os céus?
Que mão occulta, que robusto braço
Sustém, no espaço, tanta luz?...
A Brisa: SÓ DEUS.*

Eseola dominical

XV

**Lição Bíblica—A Suspensão do dilúvio, Genesis 8.
(Meditar, Mattheus 24 v 42.)**

Deos não se esqueceu de Noé e daqueles que com elles estavam na arca; fez cessar o dilúvio e as aguas começaram a diminuir-se depois de 150 dias (v 3), apparecendo os cumes dos montes no primeiro dia do decimo mez. A arca que tinha sido levada pelas aguas parou nas montanhas da Armenia. Tendo-se passado 40 dias depois que as aguas diminuíram Noé abriu a janella da arca e soltou um corvo o qual não voltou. A sua natureza carnívora fez que elle não voltasse, achando em que se alimentar (v 2). Noé não tendo conhecido o estado da terra, soltou uma pomba, a qual voltou por não achar onde pousar.

A natureza da pomba é differente da do corvo, emquanto este fartava-se das carnes putridas dos mortos, a pomba as desprezava e voltava para a arca.

E' uma lição que o crente em Jesus Christo não deve achar repouso e fartura nas immundicias do mundo e do peccado, mas deixal-as e estar junto a Christo, vindo sempre para Elle em communhão e fartura espiritual (João 6 v 35). Aquelles que são do mundo, fartão-se de suas immundicias peccaminosas (João 17 v 14 a 17) e no mundo ficão.

Noé ainda esperou sete dias e soltou outra pomba, a qual voltou trazendo no seu bico um ramo de oliveira. Noé entendeu que as aguas tinham cessado de cobrir a terra (v 9 a 11) e para ter mais certeza, passados outros sete dias, soltou a pomba, que não voltou mais. Então Noé abriu o tecto da arca e viu que toda a superficie da terra estava secca.

A universalidade do dilúvio tem sido questionada; porém quem póde duvidar que Deos podia fazer toda a terra ou mundo ser coberto das aguas?

Todavia podemos buscar o uso da palavra na Biblia e aceitando-a, podemos entender que a palavra quer significar toda a terra onde existia o homem. Em Lucas 2 v 1 está dito que Cesar Augusto mandou que fosse alistado «todo o mundo,» e isto deve-se comprehender o Imperio Romano, onde elle governava. Do mesmo modo em Col. 1 v 23 o Apostolo Paulo diz que o evangelho foi pré-gado á todas as creaturas que ha debaixo do céu (ou todo o mundo) e em Rom. 1 v 8, que a fé dos crentes em Roma era divulgada em todo o mundo. Interpretando a Biblia deste modo, que é o correcto, não ha desharmonia entre ella e a sciencia.

O dilúvio era uma punição de Deos ao homem, e bastava que o dilúvio chegasse até onde o homem habitasse no mundo, e neste sentido foi universal. Todo o mundo creado por Deos, recebeu os effeitos do dilúvio. O dilúvio é um facto reconhecido pelos povos e tambem pelo Senhor Jesus e seus Apostolos, veja-se Matt. 24 v 37 a 39; 1ª Pedro 3 v 20 e 2ª Pedro 2 v. 5.

Em Heb. 11 v 7 está declarado que pela fé Noé preparou uma arca para livramento de sua casa, pela qual condemnou ao mundo.

O dilúvio trouxe condemnação para os homens impios e descrentes, mas foi de salvação para os crentes, porque as aguas desviavam a arca de um mundo corrompido e perdido, e Noé com sua familia era levado salvo por meio dellas; era uma figura do baptismo (1ª Pedro 3 v. 20, 21). Pelo baptismo, quando sinceramente recebido, fazemos a promessa de uma boa consciencia para com Deos, pela resurreição de Jesus Christo.

A agua não purifica as immundicias da carne, mas é o symbolo da regeneração que é operada pelo Espirito Santo (Efes. 5 v 25, 26; Tito 3 v 5). A mesma agua que destruia os homens impios, salvava Noé e todos os que estavam dentro da arca, assim tambem o Senhor Jesus é ruina para uns e salvação para outros (Lucas 2 v 34; 1ª Cor. 1 v 23, 24).

* *

Sentindo-me cansado depois do falecimento de minha mulher em 4 de Abril,

suspensão a publicação destas Lições porque em 30 de Maio embarcarei para Europa, porém se eu tiver tempo, continuarei dalli.

Deos vos guarde em Jesus até nos encontrarmos.

JOÃO DOS SANTOS

FALOU DEUS?

(Continuado do nº 184)

A sciencia tinha razão

porém os interpretes da Biblia se equivocaram. A Biblia affirmou ha milhares de annos que a luz foi creada antes que o sol. Os «interpretes» da sciencia o negaram; porém a Biblia asseverava o que era certo e a sciencia hoje, está de acordo com ella (1) si bem que seus interpretes estivessem errados.

Isso é o que acontece sempre. Darwin e seus discipulos alvorotaram o mundo com suas theorias da selecção natural etc. etc.

Isso estava em pugna com a Biblia e os que chamavam «sciencia» a essa theoria, disseram que a Biblia estava em

Contradicção com a Sciencia

quer dizer com o que elles qualificavam de sciencia. Hoje, porém, todos sabemos que a contradicção não existia; o facto era que Darwin, interprete da sciencia, se equivocou, e hoje, segundo o declarou o professor Wilser, no Congresso Scientifico Allemão, de 1897, «não é homem de sciencia o que não tem saldado suas contas com o darwinismo. (2)

(1) Diz-se que a luz não provém dos raios solares, mas de ondulações produzidas no ether.

Veja-se *Invisible Powers of Nature*, compar. com Job. 38: 19, que suppõe a luz sempre em movimento.

(2) Veja-se *How to read the Bible*. Urquhart, Vol. 2: p. 57; Marshall bro. London.—Vejam-se as seguintes confissões a respeito da *Seleção Natural*: «Não é possível demonstrar a em um só caso». Weismann e Plate, no *Allmacht der Naturzuchtung* e Bedent. des *Selection*—

Quando em lugar de theorias baseadas sobre pontos de interrogação, os sabios nos apresentam sciencia verdadeira, sciencia legitima, factos bem comprovados, experimentados, irrefutaveis, como por exemplo, a ordem em que appareceu a criação vegetal, marinha e animal, no mundo, vemos que tudo está de acordo com a Biblia.

A sciencia geologica dos ultimos annos não nos tem ensinado uma só verdade a respeito da criação, que a Biblia não tivesse revelado antes.

principes, p. 93—94. «A sobre vivencia dos mais aptos não pode estabelecer-se com precisão na natureza... Tenho que inventar exemplos do processo da selecção natural, em vez de explical-a com factos observados. Weismann *Descendenz Theorie*. 1902 Vol. I p. 66. «Em quarenta e dois annos não tem sido possivel descobrir um só exemplo de selecção natural». Fleischmann (*Die Darwin. Theorie* 1903). Esta theoria faz-nos lembrar de um naufrago que se agarra a uma taboa para manter-se á tona d'agua.» Dubois Raymond. (Citado por Bettex, *Modern. Science and Christianity*: Um simples olhar aos fósseis das diversas epochas destróe esta hypothese especiosa. Dr. Muller *Die Natur*, Abril 1888.

«Não é mais que uma mera alucinação, emquanto não se nos apresenta factos, e estes bem comprovados.» Fleischmann. (Citado por Urquhart. op. citada.

«O mais elevado dos seres organizados não pode descender do outro por meio da evolução.» Quatrefages. *Rapport sur le progrès de l'anthrop.* E' un systema destituido de sequer uma sombra de verdade. W. Dawson, *The Christian*, Março 14, 1901).

O mesmo testificam Buckland, Gwynn, Agassiz, Giebel, Edm. Hopp, F. Jenkin, Platt Ball, o Duque de Argyll e tantos outros; ao mesmo tempo Darwin, diz: «Admitto... que em minha—«Origem das Especies»..... provavelmente attribui demasiado á acção da Seleção Natural, ou sobrevivencia dos mais aptos...» *Descent of Man*, Vol. I p. 152. (Quasi todas estas citações são de evolucionistas).

Naturalmente, porém, quando os interpretes da sciencia diziam que

A terra era plana

achavam-se em contradicção com a Biblia que ha 2.600 annos estava affirmando que a terra é um globo (Isaias 40: 22).

Não existe, pois, contradicção entre a Biblia e a sciencia, mas sim entre as interpretações erroneas de uma e de outra. Por isso não ha nada mais audaz que a emphase com que alguns falam de «leis da natureza.» em assumptos dos quaes não se possui senão conhecimentos muito elementares e imperfeitos.

E' uma cegueira o esquecer que, na maioria dos casos, as taes «leis» não são senão o resultado de deducções, mais ou menos confirmadas pela experiencia, e que póde descobrir-se mais tarde que essas «leis» assim chamadas, se achem sujeitas a outras superiores e que os interpretes da sciencia não conheciam.

Quando Torricelli descobriu que

No ar ha peso

não o creram, fundando-se, provavelmente, no que chamavam «leis da natureza,» porem elle comprovou que neste caso, as taes leis não eram mais que phantasias da ignorancia. A Biblia diz que o ar tem peso (3) mas isso era considerado como uma loucura do velho Job e os interpretes da sciencia estavam equivocados quando falavam pomposamente de «leis da natureza» pelas quaes, segundo elles, Deus está limitado. Porque então, não deveriam ser os estudantes mais modestos, como tem sido os verdadeiros sabios, taes como Galileo, Newton, Dana e tantos outros; e em vista dos innumeros casos em que se ha descoberto, desde seculos, que a Biblia tinha razão e que os interpretes da sciencia estavam equivocados, porque—pergunto eu—não deveriam ser menos precipitados em suas conclusões e falar com menos tom de infallibilidade?

Si a Biblia fosse obra de alguns homens illudidos ou fanaticos ignorantes, ou mesmo que fosse a de um collegio de

3 Job. 28: 25. Veja-se tambem *Histor. Universal Vol. I.*—Cesar Cantu, outros.

sabios, como é que não erra quando narra, ha trez ou quatro mil annos, factos scientificos que só a sciencia do seculo XIX tem descoberto que são reaes?

(*Continua*)

CORRESPONDENCIA

UM MENINO CONVERTIDO

Nosso presado irmão Pedro Campello, escreve-nos acerca da conversão e passamento do pequeno Christovão:

Peço espaço em vosso conceituado jornal para a noticia do falecimento do nosso irmãozinho Christovão de Andrade Guerra, creança de 10 annos de idade, mas de uma crença verdadeira no Senhor Jesus.

Christovão passou doente de uma febre perniciososa, apenas 14 dias, mas foi tempo bastante para ensinar muitos crentes a confiar no Senhor.

Durante os dias que esteve doente, cantava hymnos, fazia oração e manifestava o desejo que tinha de ir para o Senhor Jesus.

Quando á 11 de Março corrente, dia de seu falecimento, sua carinhosa mãe-junto de seu leito, chorava, por ver se aproximar o momento da partida de seu filhinho, elle, com os olhos fixos nella, disse. «Mãe, não chore, en já vivi muito.»

Mais tarde a sua mãe ainda chorava, e elle com um sorriso nos labios, disse:

«Paz! paz! que rica paz!

Goso que me satisfaz...

Amor que nunca tem fim

Tens tu, Jesus, para mim.»

No mesmo dia, Christovão tendo junto de si seus paes e seus irmãos, pediu sua Biblia, mandou que lessem certas passagens indicadas por elle, e disse que queria se baptizar e participar da Ceia do Senhor, mas não foi attendido, por se achar distante o seu pastor, que escreve estas linhas.

Vendo que se avisinhava o momento de ir par Jesus, Christovão pediu aos irmãos que se achavam presentes que fizessem o culto. Elle mesmo cantou no

culto até a ultima estrophe do hymno 59 do livro «Psalms e Hymnos». Em seguida, o presbytero Francisco Alves, fez oração, e quando acabou de dizer: «Senhor Jesus, recebe em teus braços este pequeno servo como uma ovelhinha tua,» a creança já se achava, de facto, nos braços do Senhor Jesus, sendo a sua despedida um unico suspiro.

Christovão era um estudante muito assiduo e estimado do collegio que na cidade de Victoria, dirigem as nossas irmãs Mrs. Kingston e Miss Margarida Tomlison; era um menino muito estudioso e sempre foi um bom filho, que sabia se impor ao amor de seus paes.

Cavunga, Pernambuco, Março de 1907.

PEDRO CAMPELLO

SANTOS

De Santos, escreve-nos nosso irmão Rev. Fitzgerald Holms:

«Escrevo estas poucas linhas a fim de dar umas noticias daqui que de certo serão de algum interesse aos crentes lá si permittir que saiam em «O Christão». Conheço o moço Francisco Souza quasi desde que entrou no Mackenzie, e precisando dum substituto na minha igreja para o domingo da convenção no Rio, convidei a elle para vir fazer-me as vezes aquelle dia, tendo porém quasi que nenhuma idea de como elle havia de haver-se em tal serviço. Fiquei todavia muito satisfeito em saber logo que voltei do Rio que o moço tinha desempenhado muito bem sua tarefa com grande satisfação da congregação aqui. Posso agora facilmente ausentar-me algum outro domingo e com tanto que o Souza venha, haverá casa cheia para os cultos e pregações.

Uma parte do trabalho do dia que não confiei a elle foi a reunião ao ar livre que precede immediatamente o culto da noite, porque Santos não o conhece, nem tem elle experiencia nesse trabalho.

Todos os domingos de bom tempo ás 6 e meia da noite vão alguns 30 ou mais dos crentes para a praça da Republica; alli se formam em circulo hombro a hombro, e não é permittido a ninguem quebrar este circulo. Fico eu no meio, tambem minha filha Edith a tocar o pequeno organ portatile e meu filhinho Gerald de 9 annos que toca flantim. Cantamos hymnos e em pouco tempo estamos cercados de muita gente.

Os homens tiram os chapéos e todos escutam em silencio e com respeito e qual quer que por ventura gostava de perturbar não ousa pois o povo não deixa, quem ouvir. Não faço pregação nunca, ao ar livre, simplesmente fallo sobre cada verso do hymno que leio para se cantar.

Conforme o hymno annuncia ou indica o evangelho assim fallo, ampliando, explicando, exhortando.

Findo isto, convido o povo a acompanhar-nos á casa de oração e sempre alguns aceitam e assim se enche a sala e já temos fructo para a igreja deste trabalho.

Eu não sei quantos lugares os esforços de evangelização ao ar livre tem falhado, findando com confusão pilherias e violencias, mas gostava que os irmãos experimentassem o systema aqui explicado porque creio que, com a benção de Deus, assim a victoria seria do povo de Deus, e não do diabo e do mundo».

O Papismo é qualquer cousa, menos uma instituição divina; não ha outro poder no mundo que como este, tenha levado maldição e destruição, horrores sangrentos e vituperio ao mais intimo santuario da humanidade, isto é, á religião.

Conde Hoensbroech, *ex-jesuita allemão*.

E' em vão que os homens buscam abafar a voz da consciencia que lhes brada forte contra seus crimes, contra seus peccados.

Uma voz, como de além tumulo, grita-lhes: Tu és mortal, estás tu preparado para encontrar o Deus justo e santo?

Ai de ti, ai de ti, si não deres attenção aos interesses da salvação de tua alma!

NOTICIÁRIO

Um requerimento. — Consta ao *Leiria Illustrada*, que n'uma freguezia proxima de Leiria (Portugal), o respectivo parcho ordenou duas procissões de penitencia *ad petendum pluviam*. A' frente d'uma d'ellas poz um santo (quer dizer, um idolo) e á frente da outra uma santa (quer dizer, outro idolo, uma boneca de madeira) com um requerimento na mão. No acto de encontro das duas procissões a santa passou á mão do santo o requerimento em que, fazendo-se interprete das necessidades da região, pedia, implorava á clemencia divina que chovesse.

E' por causa dessas e outras palhaçadas do romanismo que muitos tornam-se incredulos, não sabendo que o christianismo condemna essas practicas da egreja apostata de Roma ou de seus sequazes.

Taes scenas grotescas são proprias da apostasia de Roma que vive da ignorancia e superstição do povo.

Penitenciaria. — Os nomes dos presos na Penitenciaria de Niteroy que fizeram profissão de fé e receberam o baptismo no mez de Março, são os seguintes: Francisco Vidal da Silva, Joaquim João Albino e Joaquim Francisco Celestino. Por essa occasião foi celebrada a ceia do Senhor.

Cabuçu. — Desse lugar, além de Cordeiro de S. Gonçalo (Niteroy), foram á *Egreja Evangelica de Niteroy* e fizeram profissão de fé e receberam o baptismo no dia 12 do mez proximo passado, os irmãos: Zotico Teixeira Pacheco, Amelia Froes de Abreu e Carlinda Teixeira Pacheco.

Egreja Evangelica Fluminense. — A irmã Leonidia da Conceição Ramos fez profissão de fé e recebeu o baptismo nessa Egreja, no dia 5 do corrente.

— Nesse mesmo dia, o Pastor João dos Santos, por occasião da ceia do Senhor, de novo recebeu em communhão da egreja os irmãos Antonio Francisco de Almeida e Noemia Wiesel de Almeida que deixaram a congregação Darbysta e voltaram ao seio de sua antiga egreja.

— Nosso irmão Pastor João dos Santos embarca para Europa no dia 30 deste, demorando-se em Lisboa, Inglaterra, Edimburgo e espera tambem ir á Boston.

Nosso Senhor queira dar-lhe boa viagem.

Os clericaes. — E' assim que *A Vanguarda*, de Lisboa, fala acerca do movimento politico—romanista da egreja apostata de Roma:

... Os clericaes procuram a cada momento assaltar as consciencias. No confissionario fanatizam os espiritos já atormentados pela propaganda do pulpito. E' contra esse trabalho, verdadeiramente funesto, que precisamos dirigir a nossa propaganda, erguendo pulpito contra pulpito, espalhando folhas soltas, despertando, enfim, todos os espiritos para o combate que deve derrubar a egreja—o edificio maldito que tem guerreado insistentemente as doutrinas modernas.

Si este é periodo escolhido pelos clericaes para a sua propaganda, seja tambem o tempo escolhido para a nossa.

Despertemos da apathia em que temos jazido e contribuamos para redimir a nacionalidade portugueza.

O uso do tabaco. — Sobre o assumpto que epigrapha esta noticia, com relação ao artigo publicado em nosso periodico e mandado imprimir em folheto, pelo irmão presbytero A. J. Lopes, escreve-nos o irmão José Joaquim Corrêa:

«Cordeaes saudações. Como crente em nosso Senhor Jesus Christo e fazendo uso do tabaco, na mente de que era licito tive a felicidade de um dia, de visita a um irmão, ler no *Christão* de Maio de 1905, a seguinte pergunta: Será licito ao crente o uso do tabaco? Depois de ler todo o artigo, achei que nunca mais devia fumar. Assim tendo feito até agora, escrevo esta para comunicar-vos esse facto e agradecer-vos a oportunidade que me dístes de me ver livre do vicio em que estava».

Porto. — Na freguezia de S. Miguel do Souto, no dia 27 do mez passado, falleceu quasi repentinamente D. Maria Vieira dos Reis, irmã do Presbytero Antonio Vieira de Andrade, de Niteroy.

Ao estimado irmão, nossos sinceros paezames.

Associação Christã Militar. O Sr. Jeronymo Teixeira Braga, 1º secretario desta Associação, composta de alumnos militares da Escola de Guerra, communica-nos, em data de 19 do passado, que ella acaba de alliar-se á Associação Christã de Moços de Porto Alegre. Na mesma occasião pede-nos a remessa d'«O Christão», o que faremos com muito prazer.

E' com grande alegria que damos a noticia da fundação da primeira A. C. M. militar.

Que o Senhor abençoe ricamente a sua Directoria e o seu trabalho, são os nossos sinceros votos.

2.000.—Refere o *Cloche d'alarme* que para mais de 2.000 catholicos romanos, e entre elles muitos padres, constituiram-se na França em «liga democratica christã» independente de Roma.

O alvo que elles teem em vista é adoptar o christianismo primitivo. Estão pouco a pouco sacudindo o jugo de Roma.

Oxalá que bem cedo possam sacudilo de todo, ouvindo a palavra do Senhor: «Sahi d'ella, povo meu.»

Portugal.—Nosso irmão Manoel de Carvalho esteve em Portugal em Março, pregando o evangelho mais uma vez e com grande acceitação da parte do povo e dos queridos irmãos ali residentes.

—Em Abrantes recebeu tambem grande acolhimento o Evangelho pregado pelo mesmo irmão.

—O irmão José Augusto dos Santos e Silva foi convidado para ir a Roma representar Portugal na grande convenção internacional das Escolas Dominicaes, a realisar-se naquella cidade.

Maria Emilia.—Tal é o nome da filhinha de nossa irmã Carolina de Andrade Patricio e Anselmo José Patricio.

Nasceu a 24 do mez proximo passado á Rua Visconde do Uruguay n. 79, em Niteroy.

A seus paes, nossos parabens.

Maria Henriqueta.—Na Rua Barão de S. Felix n. 82, nesta cidade, nasceu em 11 do corrente Maria Henriqueta Placido de Farias, filha dos nossos irmãos, Placido Teixeira de Farias e d. Alice Lobo Placido de Farias.

O dinheiro de S. Pedro.—Refere o *Leiria Illustrada*:

«Tendo falhado a receita de França para o dinheiro de S. Pedro, o Vaticano por intermedio de Merry del Val, pediu e obteve do governo russo auctorisação para abrir subscripção publica n'este paiz. Os vaticanistas chamavam á Russia paiz de selvagens—e valha a verdade, com certa razão—chamavam-lhe atheus, perversos, etc... O que chamam agora os vaticanistas áquella pobre gente escravizada duplamente, politica e moralmente? Agora que pretendem entrar-lhe pela bolsa, o que dirão elles?»

Fallecimento.—Após longos padecimentos, acaba de fallecer o Sr. Samuel Guilherme da Silva, filho do finado Presbytero da *Egreja Evangelica Fluminense*—Sr. Bernardino Guilherme da Silva.

Suecia.—A União (A. C. M.) de Stockolm acaba de publicar, como sempre, sob uma forma attrahente, seu relatório de 1906. Os relatorios das 16 secções e commissões da União principal e de sua succursal dão testemunho de uma actividade, cheia de fructos.

A Commissão das Missões está sob a presidencia do Principe Oscar Bernadotte, filho do rei, presidente do Comité Nacional das Uniãoes suecas, e membro do Comité Universal. A União principal conta 1164 (1039 no anno precedente)—221 membros entraram durante o anno.

Escobazos.—Gratos pelo exemplar que recebemos do *Escobazos*, escripto pelo Rev. Daniel Hall, insigne prégador e polemista, e que vem a ser a refutação da obra de Milerbo intitulada—«Jesus Christo nunca existiu»—Contra tal heresia historica dá golpes certos o valente escriptor Daniel Hall. A obra é escripta em castelhano.

V. Themudo.—Esteve entre nós alguns dias, no mez passado, vindo do Sul, o Rev. Vicente Themudo, que já seguiu para S. Luiz do Maranhão, afim de dirigir alli o trabalho da *Egreja Presbyteriana Independente*.

Que a bençã do Senhor o acompanhe, é nosso desejo.

Estatutos—Recebemos e agradecemos o exemplar que nos foi enviado dos *Estatutos da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro*, adoptados em 22 de Janeiro de 1906.

Relatorio.—Recebemos o bonito *Relatorio do Movimento Espiritual da Igreja Evangelica Presbyteriana do Rio*, da qual é zeloso Pastor o Rev. Alvaro dos Reis. Notamos, com alegria, que durante o anno que findou, fizeram publica profissão de fé e receberam o baptismo 54 pessoas.

Gratos pelo exemplar com que nos distinguui o Rev. Alvaro, damos nossos parabens pelo progresso espiritual e material que tem tido essa igreja.

Roma—No dia 10 deste deve ter ido de Lisboa a Roma, o presado irmão Maxwell Wright afim de tomar parte na convenção internacional das Escolas Dominicais da Italia.

Pernambuco—Partiu para o Recife, afim de estabelecer alli, definitivamente, o serviço da A. C. de Moços nosso presado irmão Myron Clark. O Secretario Geral para Pernambuco será Mr. Wagner, ora em S. Paulo e para S. Paulo, Mr Hill.

Passa-Trez—Escrevem-nos dessa localidade: «As visitas dos missionarios catholicos romanos com o Rev. Bispo á frente, estão se tornando, de certo tempo a esta parte, muito frequentes a este lugar, a S. João Marcos e a todo o Municipio, com o fim de supplantarem a acção dos trabalhadores Evangelicos. Procissões, casamentos, baptismos, confissões, chrismas e tudo quanto possa por meio espalhafatorio, chamar o povo ao caminho desses *santos*. A Igreja do Senhor luta e luta muito neste lugar, e ainda com a desvantagem da proxima retirada para a Inglaterra do seu digno pastor o Sr. Wright e sua admiravel esposa; mas, no meio desta luta, a Igreja do Senhor confia no braço forte do Altissimo para amparo dos seus trabalhadores.»

Pedra fundamental—No dia 3 do andante, foilancada a pedra fundamental da casa de oração da *Igreja Pres-*

byteriana do Riachuelo, á Rua Diamantina.

Apezar do tempo chuvoso, foi grande a concurrencia de irmãos e amigos que assistiram a cerimonia.

Por nossa parte, juntamo-nos á alegria dos queridos irmãos alli.

Esforço Christão—Como estava anunciado, chegou ao Rio o Dr. Francis Edward Clark para a Convenção da Sociedade de Esforço Christão, primeira nesse genero que reuniu-se nesta cidade (e na America do Sul) nos dias 25—29 do mez passado. O illustre conferencista, outr'ora pastor de uma igreja congregacional em Boston, dedica-se á propaganda das sociedades de esforço christão da qual elle foi o fundador.

Trouxe sua digna filha Miss Maude Williston Clark. Realizou diversas conferencias na A. C. M. e nas igrejas evangelicas desta cidade e da cidade vizinha—Niteroy, sendo todas muito frequentadas e animando a todos os crentes que o ouviram. Sentimos não dispor de tempo e espaço para darmos um extracto, ao menos, dessas conferencias. Uma coisa, porém, cremos e é que o illustre irmão derramou novo zelo e entusiasmo entre a mocidade do *Esforço Christão*. De regresso de sua visita á Jahú, Rio Claro, Campinas onde tambem falou por diversas vezes, esteve ainda no meio de nós por alguns dias esperando o vapor e realisando ainda algumas conferencias e pregando nas igrejas evangelicas.

Seguiu pelo *Oravia* no dia 18 para os Estados Unidos. Nosso Senhor queira abençoal-o abundantemente e a sementeira que deixou no meio de nós.

Dr. Eliezer—Vindo de S. Paulo, está no meio de nós o Dr. Eliezer dos Santos Saraiva, illustre filho do philologo Santos Saraiva, de saudosa memoria.

O Dr. Eliezer vem fixar moradia entre nós, por amor do trabalho do *Esforço Christão* que tranferiu sua séde para esta cidade. Nosso distincto irmão é Secretario Geral das Sociedades de Esforço Christão. *Welcome!*

Adiados—A' ultima hora, recebemos noticias e artigos que publicaremos no proximo numero.